



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Leucemia Cútis Neonatal Precedendo Leucemia Mieloide Aguda

Autores: ESTHER ALVES DE ARAUJO NUNES (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), ANA JULIA PESSATTO HAAG (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), ALICE MARIA DE MELO CASTRO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), TABATA SIMÃO CONRADO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), WALEWSKA HYCZY SARRAFF (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), MARIA CAROLINA GASPAR DE CAMPOS (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), MARIANA MOREIRA MAGNABOSCO DA SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), ALUHINE LOPES FATTURI (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), BETINA WERNER (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), LARISSA HABIB MENDONÇA GOIS (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), DÉBORA SILVA CARMO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), MARCELA QUERINO AMARAL (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), TIAGO HESSEL TORMEN (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), LENIZA COSTA LIMA LICHTVAN (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR), VÂNIA OLIVEIRA DE CARVALHO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR)

Resumo: A síndrome do blueberry muffin baby é uma apresentação rara e inespecífica de doenças infecciosas ou neoplásicas em recém-nascidos. Caracteriza-se por lesões maculopapulares generalizadas de cor azul-avermelhada ou violácea. Dentre seus diagnósticos diferenciais, a leucemia cutânea, que pode ser uma primeira manifestação das leucemias agudas, deve ser considerada. Este relato apresenta um caso de leucemia cutis aleucêmica, precedendo infiltração de medula óssea por leucemia mieloide aguda. Recém-nascida, sexo feminino, apresentou aos 17 dias de vida nódulo violáceo em membro superior com posterior progressão para múltiplos nódulos disseminados, endurecidos à palpação, típicos da síndrome de blueberry muffin baby. Sem sinais sistêmicos como febre, visceromegalias, linfonomegalias ou perda ponderal. Aos 28 dias de vida, com aumento da lesão em membro superior, foi internada para investigação. Hemograma, bioquímica sanguínea, sorologias para TORCHs e ultrassonografia de abdome com resultados normais. Foi realizado aspirado de medula óssea e biópsia da lesão de pele aos 29 dias de vida. A imunofenotipagem da medula óssea mostrou-se negativa, porém a análise imunofenotípica da biópsia de pele identificou infiltração cutânea por leucemia mieloide aguda (LMA) monoblástica, com histopatologia compatível com leucemia. Pela possibilidade de regressão espontânea sem necessidade de quimioterapia, manteve-se observação clínica e laboratorial semanal. A paciente evoluiu com redução do número e tamanho das lesões a partir da 6ª semana de vida. Porém, aos 2 meses e meio houve surgimento de duas novas lesões de pele, associadas à neutropenia e anemia. Realizado novo aspirado de medula óssea e identificada infiltração leucêmica da medula, com 35% de monoblastos, compatível com LMA M5, sendo iniciada quimioterapia com protocolo de Citarabina em baixas doses. A leucemia, principal neoplasia maligna na infância, é rara no período neonatal. Embora a leucemia linfoblástica aguda (LLA) seja a mais frequente na pediatria, a leucemia cutis ocorre com maior frequência na LMA. Em alguns pacientes, é apenas cutânea, denominada de leucemia cutânea aleucêmica. Esta variante pode preceder a leucemia na medula óssea em meses. Os leucócitos neoplásicos infiltram a pele com expressão clínica variável: com pápulas, nódulos ou placas infiltradas. As lesões cutâneas são uma característica da LMA neonatal, presentes em dois terços dos pacientes. Podem ser o primeiro sinal de doença ou indicativas de progressão clínica, como o caso desta paciente, com diagnóstico inicial de leucemia cutânea aleucêmica. Seu diagnóstico precoce tem importantes implicações prognósticas. É importante o reconhecimento das lesões cutâneas, cuja manifestação clínica da síndrome de blueberry muffin baby pode ser um sinal de neoplasia. Além disso, a biópsia de pele favorece diagnóstico e tratamento precoces.